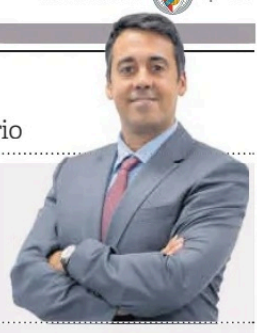
VOO PICADO

Pedro Brinca Professor universitário



Parabéns, Benfica Campus!

No dia 22 fez vinte anos que abriu o centro de estágios do Seixal. No almoço comemorativo, Rui Costa agradeceu a Luís Filipe Vieira "a visão e a ousadia", e tem razão. Desde então, 79 jogadores da formação estrearam-se na equipa principal, dois deles foram Golden Boy, e na Youth League fomos a quatro finais e ganhámos a de 2022, com um 6-0 ao Salzburgo. Na última edição chegámos à quinta meia-final, tantas como o Barcelona. Segundo o CIES, nenhum clube do mundo ganhou tanto a vender a formação na última década: 589 milhões.

Formar, valorizar e vender tem sido o modelo que nos permite viver uma realidade competitiva muito acima daquilo que o país tem condições para garantir. Esse desafio tornar-se-á ainda maior quando o processo de negociação centralizada enfraquecer ainda mais as receitas dos grandes, com o Benfica à cabeça.

Mas qual o momento certo para a venda? Rúben Dias, João Félix e António Silva estrearam-se todos no Bessa. O Félix saiu dez meses depois, por 126 milhões, e o Atlético vendeu-o depois ao Chelsea por menos de metade. O Bernardo saiu com 31 minutos jogados, por 15,75 milhões, e foi o Mónaco que o vendeu ao City por 50. Há exceções, claro: o João Neves saiu 19 meses após a estreia e já tem duas Champions. Mas das vendas da formação acima dos 30 milhões, só uma foi de um jogador com três épocas como titular.

Foi a do Rúben Dias. Fez 137 jogos, foi campeão em 2019 e saiu aos 23 anos, já feito, por 68 milhões. Na primeira época em Manchester foi eleito o melhor jogador da Premier League, ganhou a Champions em 2023 e é hoje o capitão do City.

O António Silva é o caso contrário. Foi titular aos 18 anos, campeão e ao Mundial aos 19, e tinha cláusula de 100 milhões. Em janeiro de 2024, a imprensa inglesa falou numa proposta de 60 milhões do Chelsea, que o Benfica recusou. Depois perdeu o lugar com o Lage e saiu em agosto para o Bournemouth por 25 milhões mais 5. Segurar só compensa se o jogador continuar a crescer. O Dias continuou, o António Silva estagnou, e o Benfica ficou à espera de um valor que nunca apareceu.

George Akerlof ganhou o Nobel da Economia a explicar o que acontece quando quem compra não consegue distinguir o bom do mau: paga um preço médio e os bons acabam desvalorizados. No Seixal conhecem os miúdos desde crianças, mas quem compra não. Cada jogador vendido antes de tempo que falha lá fora baixa o valor dos que vêm a seguir; cada Rúben Dias que ganha títulos em Inglaterra fá-lo subir.

NENHUM CLUBE **GANHOU TANTO** A VENDER A FORMAÇÃO NA ÚLTIMA DÉCADA

Segurar um jogador mais uma ou duas épocas enquanto cresce é ganhar duas vezes: temo-lo mais tempo a jogar por nós e vendemo-lo mais caro, a ele e aos próximos. O Tomás Araújo, capitão na Youth League de 2022, renovou agora até 2031. Espero que seja o próximo Rúben Dias. Parabéns ao Benfica Campus e a todos os que lá trabalham.